

Em determinado momento a cadeira torna-se protagonista, surgindo como elemento essencial, sob a forte influência da arquitetura da urbe. Como ícone que é, a princípio, permite variações apenas no fundo, e nesta obra (Figura 78) a influência do carnaval baiano se fez forte nas serpentinas e confetes.



Figura 78: A Cadeira
Técnica: mista
Dimensões: 60 cm x 60 cm
Data: 2008

A arquitetura da cidade de Salvador é originalmente colorida, nos casarios do Pelourinho, nos edifícios mais modernos a cidade exibe um aspecto diferenciado de outras capitais brasileiras. A obra *A Tarde na Bahia* (Figura 79) é uma representação quase abstrata desta urbe. Valoriza as cores locais e as múltiplas tonalidades cromáticas, remete à atmosfera, à música numa harmonia em blocos fortemente compactados.

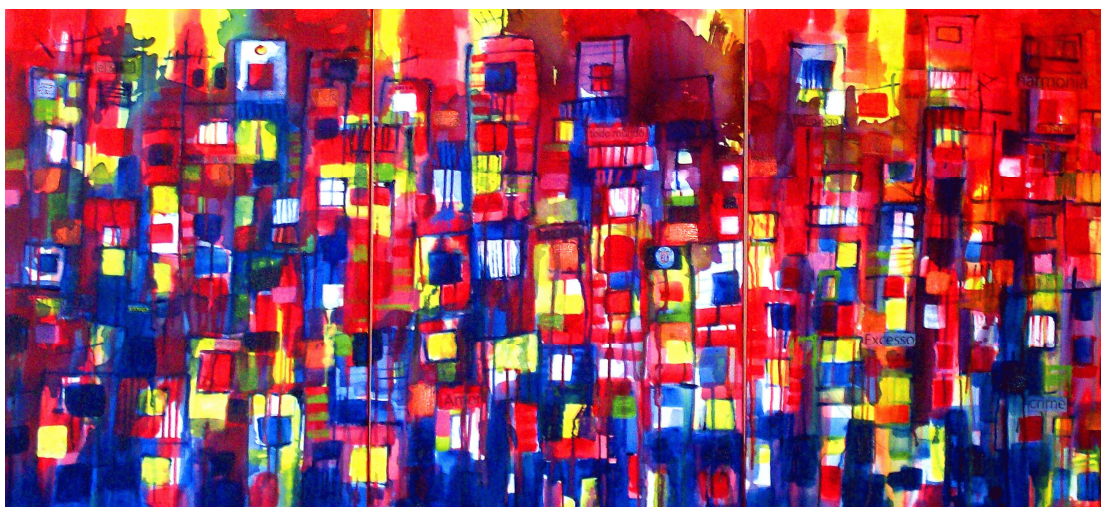


Figura 79: A Tarde na Bahia
Triptico em Técnica: Mista (150cm X 70cm)
Data: 2008

Assim, conviver com o contexto baiano e assumir a apropriação identitária das cores do cenário baiano, imprimiu definitivamente uma nova configuração, mais consistente, colorista. Significativamente é importante ressaltar que o resultado da produção final configura uma releitura modernista, em cores quentes, primárias, que ficarão para sempre fixadas na obra de Lagula, como resultado de um encontro previsto pelo destino e transformado em realidade como marcas que se mantiveram e prevaleceram em todo o conteúdo total da produção do acervo elaborado para o Mestrado em Artes Visuais, EBA/UFBA.

FLUXOGRAMA

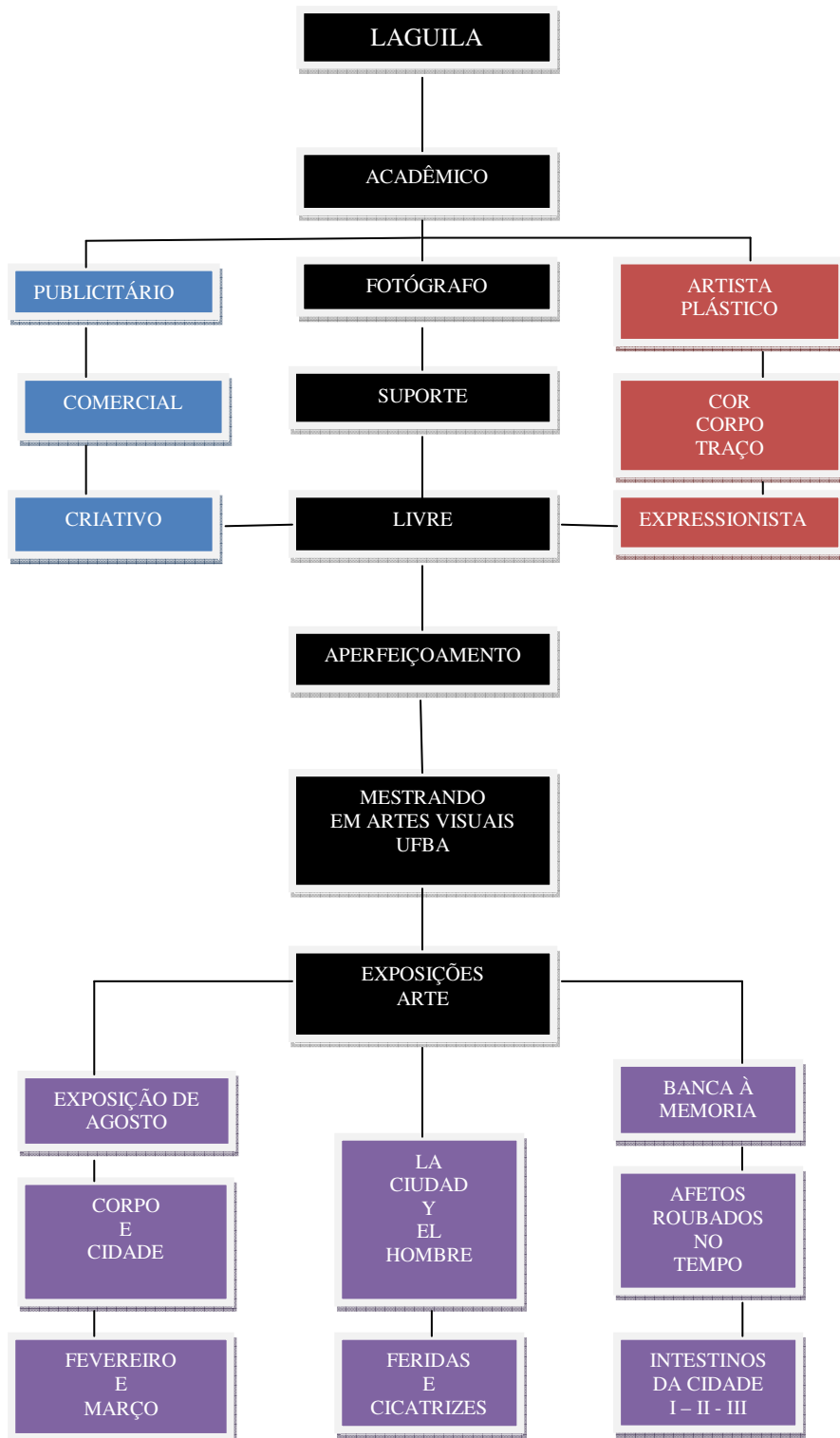


Figura 80: Fluxograma com trajetória sistematizada pelo artista Lagula
Fonte: autor

CONCLUSÃO

Neste estudo foi constatado que o artista ao visitar outros países ou lugares, sofre distúrbio identitário na apropriação de conteúdos, teóricos ou visuais, sejam eles de origem cultural, ambiental, estrutural ou de fenômenos. O âmbito da questão demonstrou que a arte geralmente tem como referência imagens produzidas anteriormente e armazenadas na memória cultural do indivíduo.

Essa exploração de imagens, não significa a perda da capacidade de criação do artista e sim uma apropriação. Afinal, todos os movimentos da história da arte tiveram como base uma produção anterior. Picasso foi quem melhor utilizou esse mecanismo como empréstimo. Séries inteiras da sua obra foram criadas a partir da apropriação de imagens das obras de arte produzidas por mestres da pintura que viveram antes dele.

A pesquisa aqui desenvolvida sinalizou que existe uma correlação intrínseca entre a Arte Africana e a produzida por artistas baianos. Trata-se quase de um estado de espírito. Pisar em solo baiano significa estar sujeito a sofrer alguma influência local. O impacto causado pela visão da luz incidindo sobre a Baía de Todos os Santos, a alegria do povo e as marcas da identidade africana, determinou um encontro, que marcou este artista pesquisador pela apropriação desses elementos a partir do desejo de traduzir essa “impressão”. O estudo sobre as cores evidenciou a importância e o papel determinante que essas assumem para a obtenção da forma e vitalidade da composição de uma obra de arte.

Contribuíram para o enriquecimento desse conteúdo, pesquisas desenvolvidas sobre o estudo da teoria das cores e sobre a herança cultural africana presentes no contexto baiano. Foi constatado que esse patrimônio cultural está presente não só nas artes plásticas, mas, em várias manifestações populares e se mantém mesmo em artistas contemporâneos com conexões que vão além dos signos e extrapolam o fato do artista ser afrodescendente ou não.

Entretanto, não se deve generalizar, as Artes Plásticas na Bahia e mais especificamente em Salvador formam um cenário bem mais amplo e permite a expressão de várias linguagens e não apenas as de origem etnológicas. Porém, esse estudo aborda sobre a apropriação de um instrumental de conteúdos da identidade africana, portanto, trata-se de um referencial muito importante. O produto do trabalho por mim desenvolvido guarda e se apropria de características do encontro com Salvador, sua cultura, luz e cores.

Assim como Caribé que não era baiano, meu argumento é de que encontrei em Salvador a forma de expressão que buscava para minha arte. Uma Arte Moderna, e extremamente colorista. Creio que essa meta foi alcançada através da trajetória percorrida durante o mestrado, formando um acervo com conteúdo geral, que marcou para sempre minha obra e que deve ter prosseguimento na minha prática e memória visual.

Finalmente é importante ressaltar que a produção resultante do Mestrado em Artes Visuais remete à obra de artistas vinculados ao Impressionismo, Expressionismo, Fovismo e Cubismo. A cor e a luz estudada enfaticamente por esses artistas vieram à tona e foram incorporadas à obra produzida durante todo o desenvolvimento do mestrado.

REFERÊNCIAS

- ABRANTES, Samuel. **Sobre os signos de Omolu**. Rio de Janeiro: Ed. Ágora, 1999.
- AGIER, Michel. Distúrbios identitários em tempos de globalização. Rio de Janeiro: **Revista Maná**, v.7, n.2, p. 1-19, out., 2001.
- ALBEE, Edward. **Quem tem medo de Virginia Wolf**. São Paulo: Abril Cultural, 1977.
- ARAÚJO, Emanuel. **Carybé**: O universo mítico de Hector Julio Paride Bernabó, o baiano. São Paulo: Editora Museu AfroBrasil, 2006.
- ARAÚJO, Caius Marcellus. **Natureza mítica**. 2005. Disponível em: <http://www.guache.blogspot.com>. Acesso em: 28 out. 2008.
- ARGAN, Giulio Carlo. **Arte moderna**: do iluminismo aos movimentos contemporâneos. 5. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1992.
- BARROS, Lilian Ried Miller. **A cor no processo criativo**: um estudo sobre a Bauhaus e a teoria Goethe. São Paulo: SENAC, 2006.
- BERESNIAK, Daniel, **O fantástico mundo das cores**. Lisboa: Pergaminho, 1996.
- BOSSÉ, Mathias Le. As questões de identidade em geografia cultural – algumas concepções contemporâneas. In: CORRÊA, Roberto Lobato, ROSENDAHL, Zeny. (org.). **Paisagens, textos e identidade**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2004.
- BOSI, Alfredo. **Fenomenologia do olhar**, In: *O olhar*. 3ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.
- BRASIL, IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Síntese dos Indicadores Sociais 2006. População total e respectiva distribuição percentual, por cor ou raça, segundo as Grandes Regiões, Unidades da Federação e Regiões Metropolitanas - 2005**. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/> Acesso em: 01 jan. 2009.
- CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. v.2
- CLAUDIO, Ivan. Cores e Ritos. **Revista Isto É Online**. Jul/2008. Disponível em: <http://www.terra.com.br/istoe/1601/artes/1601coresritos.htm>. Acesso: 05 jul. 2008.
- FRANÇA, Rosa Alice. **A cor do Bomfim**. 2003. Dissertação (Doutorado em Arquitetura) Escuela Técnica Superior de Arquitectura da Universidad Politécnica de Madrid.

FREIRE, Gilberto. **Casa Grande e senzala: a formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal.** 22. ed. Rio de Janeiro: J.Olympio, 1983.

GEERTZ, Clifford. **Obras e vidas: o antropólogo como autor.** Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2002.

GIDDENS, A. **Modernidade e Identidade.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2002.

GOLDMAN, Simão. **Psicodinâmica das cores.** 4. ed. Rio de Janeiro: s.ed., 1964. v.1.

GOMBRICH, E.H. **A História da Arte.** Rio de Janeiro: Ed LTC, 2000.

GOMES, Nilma Lino. **Corpo e cabelo como ícones de construção da beleza e da identidade negra nos salões étnicos de Belo Horizonte.** Tese de doutorado em Antropologia Social. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo. 2002.

HALL, Stuart. **Identidades na Pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

HEGEL, Friedrich. *De lo belo y sus formas.* Madrid: Espasa Calpe, 1979.

HEIDEGGER, Martin. **Heidegger e a Essência do Homem.** Tradução de Cristina Alves, Lisboa: Instituto Piaget, 2003.

HERKENHOFF, Paulo. **A cor no modernismo brasileiro – a navegação com muitas bússolas.** In: FUNDAÇÃO BIENAL DE SÃO PAULO. São Paulo: 1998

JUNG, Karl. **O Homem e seus Símbolos.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1996.

KARGERE, Audrey. **A Cor e a Personalidade.** Porto Alegre: 1969

KLINTOWITZ, Jacob. **Revista de Cultura.** Nº 49. São Paulo: jan. 2006. Disponível em: <<http://www.jornaldepoesia.jor.br/ag49romero.htm>>. Acesso em: 10 nov. 2008.

LEONTIEV, Alexis. **O Desenvolvimento do Psiquismo.** São Paulo: Ed. Centauro, 2004.

MERQUIOR, Guilherme. **Crítica 1964-1989 - Ensaio sobre Arte e Literatura.** São Paulo: Nova Fronteira, 1990.

OLIVIERI, Antônio. A Poética e a Matéria. **Revista Cultura Visual. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV).** Escola de Belas Artes (EBA/UFBA). Vol. 1, nº 7. Salvador: EDUFBA, 2008.

PARAISO, Juarez. **A Obra de Juarez Paraíso.** Salvador: Juarez Paraíso, 2006.

PATO, Christy Ganzert; LIMA, Karin Priscila de. Antropofagia e Alteridade a arte contemporânea como instrumento de autoconhecimento: o caso brasileiro. **Revista**

Virtual de Ciências Humanas. São Paulo: IMPRIMATUR - Ano 1 - Dezembro de 1999 N^o. 4.

PEDROSA, Ismael. **Da cor a cor inexistente.** São Paulo: Leo Cristhiano, 1977.

_____. **O universo da cor.** Rio de Janeiro: SENAC Nacional, 2006. 160p

PISCHEL, Gina. **História Universal da Arte.** São Paulo: Mirador, Melhoramentos. 1966.

POLIANO, Luís Marques. **Heráldica.** Ed. GRD. Rio de Janeiro, 1986.

RAMOS, Maria das Graças M. **Desmistificación del soporte pictórico el lienzo.** Tese de Doutorado. Sevilha, 1996.

_____. Vendedores Ambulantes. **Caixa Cultural, Catálogo.** Salvador: Caixa Econômica Federal, 2006.

_____. Caixas de Luz: Processos Criativos. **ANPAP: Associação Nacional de Pesquisadores em Artes Plásticas.** Florianópolis: CEART, 2007.

RUIZ, Maria. Em trânsito uma construção rizomática que se transfere entre a teoria e a prática artística, desde uma visão pós-estruturalista: identidades em jogo, uma experiência transcultural. **Cadernos do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais, da Escola de Belas Artes/UFBA.** Ano 5, N^o5. Salvador: EDUFBA, 2008.

SÁ DA NOVA, Luiz Henrique. A cidade estado, Bahia, permanência mutantes. **Revista Cultura Visual. Revista do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais (PPGAV).** Escola de Belas Artes (EBA/UFBA). Ano 1, n^o 1, vol. 11. Salvador:EDUFBA, 2008.

SÁNCHEZ, Francisco Martinez. Os meios de comunicação e a sociedade. **Médiatamente!** Televisão, cultura, educação. Ministério da Educação. Brasília, 1999.

SANTOS, Milton. **Por uma outra globalização** - do pensamento único à consciência universal. São Pauto: Record, 2000.

VERGER, Pierre. Notas sobre o culto aos orixás e voduns. São Paulo: Edusp, 1999.

WALTER, Ingo. **Paul Gauguin 1848-1903.** Tradução de Etelvina Rosa Gaspar. Germany: Benedikt Taschen, 1993.

ZUSMAN, Waldemar. **Os filmes que eu vi com Freud.** Rio de Janeiro: Ed. Imago, 1994.